

## Pós-Graduação, formação profissional e postergação da constituição de família própria: um estudo com estudantes de mestrado e doutorado<sup>1</sup>

*Graduate studies, professional training and postponement of family formation: a study with masters and doctoral students*

Mariane Ranzani Ciscon-Evangelista<sup>2</sup>

Lara de Sá Leal<sup>3</sup>

Naara Knupp de Oliveira<sup>4</sup>

Paulo Rogério Meira Menandro<sup>5</sup>

**RESUMO:** Transformações sociais têm possibilitado às mulheres a busca por maior escolarização, resultante de um desejo de construção e solidificação de carreira profissional bem sucedida, bem como aproximação afetiva e em termos de responsabilidades de homens em relação a filhos, especialmente quando a referência é a jovens pertencentes à classe média. Considerando a carreira acadêmica como uma das que exige a formação mais prolongada, buscou-se identificar as representações sociais de maternidade, paternidade, família e projeto profissional para os estudantes de Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Participaram do estudo 74 mulheres e 46 homens, totalizando 120 alunos matriculados em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da referida Universidade. O instrumento utilizado foi composto por um questionário para obtenção dos dados sócio-demográficos dos estudantes, termos indutores objetivando a evocação de até cinco termos relacionados a elas, e questões complementares às evocações. As evocações foram analisadas com a utilização do software EVOC. Foi possível observar que as representações sociais de maternidade e paternidade contém elementos que correspondem a papéis tradicionais de pai e mãe, como a responsabilização por maior parte das tarefas domésticas para a mãe e o provimento financeiro para o pai, mas também contém elementos que expressam as transformações sociais nos relacionamentos e expectativas em relação a cada um, como a busca, pela mulher, de uma carreira que resulte em provimento financeiro e realização pessoal, e pelo homem de um exercício de paternidade menos autoritário e mais afetivo.

**Palavras-chave:** pós-graduação; maternidade; paternidade; carreira; representações sociais.

**ABSTRACT:** Social transformations have enabled women to search for higher education, search that happens from a desire to build and solidify a successful professional career, as well as an approximation in terms of affection and responsibilities of men related to children, especially when the references are middle class youngsters. Considering the academic career as one that requires longer training, we sought to identify the social representations of motherhood, fatherhood, family and professional career for Graduate students at Federal University of Espírito Santo. The study included 120 students, 74 women and 46 men, enrolled in Post-graduate studies at this University. The instrument used was consisted of a questionnaire to obtain socio-demographic data from students, inductor terms aiming at the evocation of up to five related terms, and additional questions to the evocations. The recollections were analyzed using the EVOC software. It was observed that the social representations of maternity and paternity contains elements that match the traditional roles of father and mother, as accountability for

---

<sup>1</sup> Apoio: CAPES e CNPq.

<sup>2</sup> Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo – Espírito Santo, Brasil. E-mail: mariciscon@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo – Espírito Santo, Brasil.

<sup>4</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo – Espírito Santo, Brasil.

<sup>5</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo - Espírito Santo, Brasil.

most household chores points to the mother and for financial provision to the father, but also contains elements that express the transformations of social relationships and expectations of each gender, as the search, by the woman, of a career that results in financial security and personal fulfillment, and by the man of a less authoritative and more affective fatherhood.

**Keywords:** graduate studies; motherhood; fatherhood; career; social representations.

## Introdução

Em decorrência do aumento expressivo do número de mulheres de classe média no mercado de trabalho, ocorreram mudanças significativas relativas à formação de família, à construção da carreira profissional, implicando diferenças de gênero que se tornaram cenário para discussões e pesquisas em tais temáticas. Fatores como o interesse no desenvolvimento de carreira e a necessidade de aumentar a receita doméstica para incorporar novos bens de consumo (Galeazzi, 2001) incentivaram investimento ampliado na escolarização e na formação profissional. Ao priorizarem estabilidade profissional e financeira, muitas mulheres, principalmente da classe média, têm optado por adiar a união matrimonial e/ou a maternidade. Outras mudanças, baseadas também nas transformações nas relações de gênero ocorridas nas últimas décadas, têm sido observadas: queda do número de filhos por casal; concretização crescente da independência e da autonomia feminina na classe média; e reconhecimento da igualdade de direitos em relação aos homens (Teykal & Rocha-Coutinho, 2007; Jablonski, 2007).

Considerando estas transformações, é possível afirmar que o modelo tradicional de família nuclear em que o papel do pai era o de provedor financeiro e o da mãe envolvia a responsabilidade pelos cuidados da casa e dos filhos passou a ser questionado, principalmente por pessoas com maior nível de instrução ou com mais acesso às informações concernentes a esse tema (Rocha-Coutinho, 2007). A família em que apenas um dos genitores saía de casa para trabalhar passou a se deparar, habitualmente, com uma realidade em que ambos estão encarregados de trabalhar fora do espaço doméstico (Jablonski, 2007), devendo ser considerado ainda que tanto para homens como para mulheres, até pelo maior nível de escolaridade implicado, passou a haver necessidade de investimento nas carreiras, principalmente de dedicação a atividades de aperfeiçoamento profissional.

Essa mudança na configuração da família tradicional de classe média permitiu a redefinição de papéis e de atribuições de homens e mulheres diante do novo modelo de família (Gomes & Resende, 2004). A saída dessa mulher do ambiente familiar pelo maior engajamento profissional fez com que as funções do homem na família sofressem impacto, não mais se limitando ao provimento do sustento financeiro, pois as finanças da casa passaram a ser caracterizadas por co-provimento e as exigências de dedicação às carreiras tornaram-se mais equilibradas.

Essa nova condição dificultou a manutenção da modalidade tradicional de cuidados com filhos e com a casa, na qual tais cuidados eram atribuição exclusivamente feminina. Sendo assim, em paralelo com novas soluções profissionais para o cuidado com os filhos e com a casa, muitos homens passaram a se envolver com o cotidiano das tarefas relativas aos cuidados familiares, relacionando-se de forma mais afetiva com os filhos, o que denota mudança nas funções relacionadas à paternidade e à masculinidade (Teykal & Rocha-Coutinho, 2007; Welzer-Lang, 2001). Para Garfield, Clark-Kauffman e Davis (2006) a paternidade precisa ser mais bem compreendida, pois já não existiria uma caracterização

homogênea para o seu exercício, uma vez que ela pode ser exercida no contexto de diferentes configurações familiares.

Entretanto, como fazem Araújo e Scalon (2007), é importante ressaltar que, embora a participação dos homens nos cuidados com a família tenha aumentado, grande parte das tarefas de casa ainda é exercida pelas mulheres, evidenciando distribuição desigual de responsabilidades entre os sexos e assimetria na configuração das funções próprias de cada um – o que permite falar em hierarquia de funções.

Segundo Tabak (2003) as mulheres que constroem carreira têm de percorrer muitos obstáculos, assim como a conciliação da carreira com a vida familiar, as responsabilidades destinadas ao gênero feminino de cuidados com o lar e, além disso, têm que lidar com o preconceito ainda existente na sociedade em relação à competência feminina. Todos esses fatores fazem com que algumas mulheres não consigam levar adiante o investimento na carreira e acabem optando por dedicar um tempo expressivo exclusivamente à família em detrimento do trabalho fora da esfera doméstica. O esforço para atender as expectativas culturalmente consolidadas de conciliar exigências do trabalho e da família pode levar a mulher a devotar maior atenção e dedicação à família. Por consequência, muitas acabam deixando de lado o investimento em carreiras de maior remuneração e *status* social (Rocha-Coutinho, 2007). Em pesquisas anteriores, Jablonski (2007) constatou que, na chegada da maternidade, mesmo mulheres que investiam muito na carreira profissional passaram a dedicar tempo maior aos cuidados com a família. As mudanças ocorridas com a chegada de um filho colocam a mulher, caso suas condições socioeconômicas permitam, em uma encruzilhada de decisões e de estabelecimento de prioridades. O tempo investido na carreira precisa, nestas circunstâncias, ser redefinido e compartilhado com os cuidados familiares.

Todavia, mesmo com as dificuldades colocadas como óbices ao exercício profissional feminino, as pesquisas evidenciam grande aumento do contingente de mulheres que buscam trabalho fora de casa, não somente para complementar a renda financeira familiar, mas objetivando sucesso na carreira profissional, que passou a ser vista como parte da realização pessoal e social, como afirmam Goldenberg (2000) e Rocha-Coutinho (2003). Para isso, o número de mulheres que investem seu tempo na ampliação da escolarização tende a aumentar com o passar dos anos, já que para ocupar cargos de nível superior no mercado de trabalho é necessário apresentar elevado patamar de instrução acadêmica.

Uma situação que ilustra de forma precisa essa realidade, e que interessa ao presente estudo, é a de homens e mulheres que dedicam-se à Pós-Graduação *stricto sensu*, que constitui extensão expressiva do tempo de estudo e que, muitas vezes, exige adiamento da entrada formal no mercado de trabalho (preferencialmente, em tal caso, na carreira acadêmica). O crescimento da pós-graduação brasileira nas últimas décadas propiciou o surgimento de grandes grupos de pessoas (usualmente jovens), que vivem tal situação de ampliação do tempo dedicado à preparação profissional. Confirmam a afirmação precedente dados registrados na página institucional da Capes que informam que no ano de 2011 o número de pós-graduandos matriculados alcançou 187.760 pessoas: 104.178 em Mestrados Acadêmicos, 71.387 em Doutorados, 12.195 em Mestrados Profissionais. São números expressivos aos quais se somam 55.047 titulados no mesmo ano (39.220 Mestres, 12.217 Doutores, 3.610 Mestres em Programas Profissionais).

Existem estudos disponíveis sobre certas questões pertinentes a esses pós-graduandos brasileiros, mas o foco principal está na construção do projeto profissional e na formação

para a ciência, o que inclui características do ambiente de formação, além das expectativas de inserção no campo da ciência (são exemplos: Louzada & Silva Filho, 2005; Louzada & Silva Filho, 2008; Pardo & Colnago, 2011). Na presente investigação os projetos profissionais também foram focalizados, mas além deles houve interesse na repercussão da ampliação do tempo de formação, e do consequente retardamento do ingresso no mercado profissional, sobre outras preocupações dos pós-graduandos, expressadas em suas concepções sobre família, maternidade e paternidade, ou seja, preocupações relativas à constituição da família própria.

Para melhor expandir a análise das mudanças que vem ocorrendo nos novos moldes da família contemporânea e na articulação das diferenças entre homens e mulheres no que tange às escolhas entre formação de família e investimento na carreira acadêmica, utilizou-se como referência a Teoria das Representações Sociais. De acordo com Moscovici (1961) as representações sociais consistem em “um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam a realidade física e social inteligível, se inserem num grupo ou numa relação cotidiana de trocas, liberam o poder da sua imaginação” (Moscovici, 1961, pp. 27-28).

As representações sociais relacionam o conhecimento produzido no cotidiano com a apropriação de novas ideias, novos conceitos que podem passar a ser reconhecíveis e funcionais no âmbito das interações que ocorrem em determinado contexto cultural, contexto esse que deve ser entendido como passível de transformações. De acordo com tal visão fica claro que as representações sociais têm um aspecto dinâmico, uma vez que “exprimem a relação de um sujeito com um objeto, relação que envolve uma atividade de construção, de modelização e de simbolização (Vala, 1997, p. 357). Como ressaltam Coutinho e Menandro (2009), as representações sociais “envolvem uma atividade de reconstrução da realidade, de organização significativa, adquirindo um status de realidade natural para as pessoas” (p. 57). Marková (2006) destacou que há interesse especial da Teoria das Representações Sociais nos fenômenos que geram tensão, que interferem com o consensual e com o rotineiro, e que por isso ficam ressaltados para serem debatidos pelos setores sociais aos quais dizem respeito. É razoável pensar que o contexto no qual atuam os pós-graduandos, caracterizando uma vida de estudante prolongada de forma até então desconhecida pela sociedade, envolvendo ainda o adiamento de casamento e de filhos, é um desses fenômenos que podem ser percebidos como incômodos para as tradições consolidadas.

Foi feita a opção de trabalhar com uma perspectiva específica de compreensão das representações sociais. Segundo Abric (2000), tais representações são compostas por um sistema que integra um núcleo central a camadas de núcleos periféricos que têm funções específicas, mas que se complementam. A Teoria do Núcleo Central foi proposta por Abric em 1994 e se aplicou ao estudo das representações sociais tanto no sentido de sua explicação como também ao processo de transformação das representações. O que foi observado por Abric é que as representações são compostas por elementos contraditórios que, ao mesmo tempo em que fornecem a elas um caráter rígido e estável também proporcionam um tipo de flexibilidade que possibilita mudanças. Assim, a constituição da representação em dois componentes - o núcleo central e o núcleo periférico - como já foi mencionado, é acompanhada de um sistema duplo de funções. O núcleo central é o centro da representação. Ele incorpora valores e conceitos da cultura que perpassam as gerações, não se altera com facilidade, e tem como função específica prover o significado mais

essencial de uma representação, ou seja, seus elementos constituintes centrais. Os núcleos periféricos englobam todos os elementos que contribuem para a ligação entre o sistema central e o contexto real, cuja função é atualizar e modificar os conteúdos da representação, o que implica serem mais flexíveis, o que contribui para que se ajustem e se moldem às mudanças no decorrer do tempo. O processo de mudança das representações depende desse sistema, enquanto compete aos elementos centrais o processo de ressignificação ou manutenção da representação.

No presente estudo foram coletados dados que dizem respeito à representação social de maternidade/paternidade, com a complementação das representações de família e projeto profissional para estudantes inscritos em Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu* da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

## Objetivos

A partir do dilema potencial entre longo investimento em carreira acadêmica (vários anos dedicados à Pós-Graduação) e formação de família; e objetivando a compreensão das representações que embasam o processo de decisão e as estratégias de enfrentamento de uma população que tem crescido na classe média, buscou-se identificar as representações sociais de maternidade, paternidade, família e projeto profissional para os estudantes de Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

## Método

Participaram do estudo 120 alunos matriculados em 29 dos 35 Programas de Pós-graduação (*stricto sensu*) da Universidade Federal do Espírito Santo existentes na época, sendo 74 mulheres e 46 homens.

A coleta de dados foi realizada por meio de procedimento com três etapas: a) aplicação de questionário para obtenção de dados sócio-demográficos, detalhando questões referentes à formação de família; b) aplicação de procedimento de evocação no qual o participante recebia a solicitação de dizer cinco palavras que lhe vinham à mente quando ouvia um termo indutor apresentado pelo pesquisador, tendo sido utilizados quatro termos indutores: ser pai; ser mãe; família; projeto profissional. Os mesmos termos indutores foram apresentados aos participantes, independentemente de serem homens ou mulheres; c) questões complementares às evocações, buscando esclarecimentos sobre o sentido com que eventuais termos evocados estavam sendo utilizados. As evocações foram analisadas com a utilização do software EVOC (*Ensemble de Programmes/Analyse des Évocations*) (Vergès, 2000), que agrupa os termos evocados em diferentes categorias de ponderação na composição da representação do objeto referido pelo termo indutor, levando em conta tanto a frequência como a ordem de menção de cada termo evocado, sempre considerando o quadro completo das evocações (quantidade e dispersão no conjunto dos termos evocados).

## Resultados

Do conjunto de participantes, 100 eram mestrandos e 20 doutorandos, sendo 74 mulheres e 46 homens. A maioria dos entrevistados tinha entre 24 e 29 anos (51,7%), mas também havia participantes com menos de 24 (15,8%), com o que se configura uma

distribuição na qual dois terços dos participantes tinham idade não superior a 29 anos. Apenas 4 participantes (3,3%) tinham mais de 48 anos de idade. Eram bolsistas 65% dos participantes, havendo alguma superposição com os 44% que declararam ter outras atividades profissionais, assim como com os 44,5% que disseram depender da renda de outras pessoas para complementação financeira. Apenas 25 estudantes tinham filhos, 15 deles com um filho, 6 com dois filhos, 3 com três filhos e somente uma pessoa com cinco filhos. Eram casados ou viviam em união estável 44 estudantes.

Os dados obtidos com o procedimento de indução, com ajustes resultantes do procedimento de esclarecimento dos termos evocados, foram submetidos ao processamento efetuado *software* EVOC (Vergés, 2000). Palavras com significado próximo foram agrupadas e substituídas pelo termo mais frequente (Wachelcke & Wolter, 2011). O *software* EVOC gera uma organização das evocações obtidas para cada termo indutor em quadrantes, cada um deles refletindo diferenças na frequência de determinada evocação e na ordem média de evocação, lembrando que cada participante deveria informar cinco evocações.

O quadrante superior esquerdo é formado pelas evocações mais frequentes e com ordem de evocação média menor. É possível considerar que esse conjunto de termos constitui o que pode ser considerado como núcleo central da representação social em foco, contendo ideias e conceitos sobre os quais a representação está estruturada, caracterizando seus componentes mais básicos, aqueles que não se alteram facilmente (Sá, 1999; Abric, 2000). Os termos desse quadrante informam os elementos centrais da representação, ou seja, aqueles considerados primordiais para a memória compartilhada de determinado grupo. Os demais quadrantes periféricos apresentam diferentes gradações dos elementos que podem se modificar com o passar do tempo e que advêm da articulação dos elementos centrais com os elementos do cotidiano, do contexto atual, constituindo a parte da representação mais flexível e passível de modificações no decorrer no tempo (Abric, 2000).

As evocações geradas pelo termo indutor “Família”, processadas por EVOC, são apresentadas na figura abaixo:

	Média < 2,5			Média >= 2,5		
frequência >= 11	amor	41	2,439	afeto	20	2,950
	suporte	67	2,104	conflitos	23	2,957
	vínculos	63	1,905	felicidade	25	2,600
				responsabilidade-dedicação	11	2,818
frequência < 11	confiança	6	2,333	princípios-valores	9	2,889
	importante	6	2,167	referência	6	2,833
	tudo	8	1,000	respeito	10	3,500

Figura 1 - Evocações em resposta ao termo indutor “Família”.

No quadrante correspondente ao núcleo central do termo “família” é possível perceber uma noção de família idealizada, constituída por “amor”, que propicia “suporte” ao pós-graduando, e na qual estão presentes “vínculos” entre seus membros. Termos agrupados no segundo quadrante corroboram essa visão, enfatizando a presença de “afetos”, “felicidade”, ao mesmo tempo em que se explicita a “responsabilidade-dedicação”, devendo ser ressaltada ainda, a partir de palavras classificadas nos quadrantes mais periféricos, a apresentação da família como contexto de “confiança”, de aprendizagem de “princípios-valores”. Embora o termo “conflitos” tenha aparecido no segundo quadrante, ele não tem, necessariamente, caráter negativo, podendo estar apenas indicando que o conflito faz parte do desenvolvimento dos indivíduos e aponta para uma ideia de família menos romantizada, talvez expressando uma referência mais pessoal. O fato da palavra “respeito” aparecer como elemento periférico para “Família”, para “Ser Mãe”, e para “Ser Pai”, favorece a ressalva apresentada acima.

As palavras “suporte” e “confiança” remetem à ideia de família como estrutura/suporte que possibilita o acesso aos níveis mais altos de instrução, uma vez que a palavra “família” aparece relacionada ao termo “projeto profissional”, ainda que na periferia mais distante. É possível perceber, portanto, que a família representada como sendo fundamental parece fazer referência mais direta à família de origem do que à família que se espera constituir. De forma similar ao que foi verificado nos estudo de Jablonski (2007), o investimento na família pode ser deixado um pouco de lado em função da dedicação à carreira e, no caso mais específico das mulheres, em relação ao exercício da maternidade.

São apresentadas a seguir as evocações obtidas para o termo indutor “Ser Mãe”, conforme processamento do EVOC.

	Média < 2,4			Média >= 2,4		
frequência >= 11	amor	65	2,138	alegria-desejo	42	2,452
	renúncia	37	2,324	companheira	11	2,545
	responsabilidade-dedicação	82	1,976	ocupação	11	2,545
	cuidados-com-o-bebê	23	2,130			
frequência < 11	amor-incondicional	4	1,750	casamento	9	2,778
	filhos	8	2,000	compreensão	4	3,000
	referência	6	2,333	coragem	4	3,000
	sentimentos-ambíguos	4	1,500	ganhos-pessoais	4	2,500
				insegurança-medo	4	2,500
				respeito	4	3,250
				sustento	6	3,667

Figura 2 - Evocações em resposta ao termo indutor “Ser Mãe”.

No núcleo central da representação social de “ser mãe” encontram-se as palavras “amor”, “renúncia”, “responsabilidade-dedicação” e “cuidados-com-o-bebê”, ou seja, palavras que expressam, em seu conjunto, tanto a noção de se ocupar com o filho (cuidar, se dedicar, ser responsável por alguém), como a visão de que há um componente afetivo no

sentido de que tal fazer envolve amor e renúncia. Tal noção de responsabilidade pode estar na base do processo que leva, muitas vezes, ao afastamento de mulheres ligadas ao mundo do trabalho do exercício da maternidade, o que exige grande dispêndio de tempo e energia, como assinala Rocha-Coutinho (2007).

No segundo quadrante, os mesmos componentes que associam maternidade com atividades a serem cumpridas, e que envolve contexto afetivo positivo, estão presentes, ainda que tenham sofrido algumas transformações. A maternidade é desejada, envolve alegria. A natureza da ocupação de mãe, se caracteriza por companheirismo. É importante considerar que a palavra “ocupação” também remete à possibilidade ou necessidade de trabalhar profissionalmente, ou seja, ao trabalho exercido fora da esfera doméstica. Tal possibilidade encontra indício adicional no quarto quadrante, com a evocação da palavra sustento.

Nos demais quadrantes (terceiro e quarto) está retratada a ambiguidade, evidenciada tanto pela menção direta do termo “sentimentos-ambíguos” (deixando o terreno exclusivo dos afetos positivos), como pelas oposições ressaltadas: coragem e medo; ser referência, mas também estar inseguro; ter ganhos pessoais, ainda que com preocupação com o sustento. Termos como esses podem ser tomados como referência à aspiração pela maternidade acompanhada da compreensão de eventual desvantagem que ela pode implicar. Com isso, é possível apontar a possível compatibilidade dos elementos mencionados com a realidade brasileira de redução do número de filhos por mulher, uma vez que atribuições adicionais à maternidade, como a ocupação profissional, passaram a compor o conjunto de elementos centrais na vida da mulher contemporânea (Rocha-Coutinho, 2007) e a compor o espaço de realização, antes sempre destacadamente ligado à maternidade.

Retoma-se aqui o elemento “amor” que, embora apareça como aspecto significativo para a representação de “ser mãe”, não evidencia romantização da representação de maternidade, o que indica esmaecimento da representação tradicional que conflita com a mulher profissional, com a qual os participantes do estudo têm mais contato e mais identificação. Isso se relaciona com o que observou Jablonski (2007), o que o levou a ressaltar que a chegada da maternidade é momento em que o investimento na carreira fica enfraquecido pela concorrência do tempo que o novo membro na família exige dessa mulher, fazendo com que muitas delas deixem em suspensão, por certo período, o exercício da carreira. A opção é adiar ou se abster da maternidade, de forma que a carreira não seja prejudicada. Assim, “alegria-desejo” foi um termo evocado por vários participantes, indicando que ser mãe desperta alegria e que existe o anseio de que isso aconteça. Voltando ao termo “sustento”, cabe observar que a tradição o vinculava exclusivamente ao pai, mas nos dados obtidos no presente estudo já aparece como constituinte da representação das atribuições maternas. As palavras “ganhos-pessoais” e “casamento” encontram lugar nos elementos periféricos mais distantes, denotando a ideia de que elementos antes fortemente relacionados à maternidade já não são mais vistos como fundamentais ou centrais: não é mais preciso estar presente a composição casamento e filhos (elementos antes vinculados de forma quase automática), ao mesmo tempo em que se assinala que os ganhos pessoais existem para a mulher, mas eles são apenas mais um dos elementos, e não o mais importante.

Tanto para homens quanto para mulheres participantes do estudo, é possível verificar alto investimento na construção da carreira (acadêmica) - o que de fato era esperado de um



grupo de pós-graduandos - como evidenciam os dados de evocação obtidos para o termo indutor “Projeto Profissional”, disponíveis na figura 3, que se segue.

	Média < 2,3			Média >= 2,3		
frequência >= 12	conquistas-realizações	43	2,163	docência	3	2,533
	estabilidade-remuneração	84	2,238	reconhecimento	12	3,250
	futuro	26	1,962	satisfação	25	2,480
	qualificação-profissional	80	2,125	universidade	16	2,500
	responsabilidade-dedicação	23	2,217	utilidade-social	13	2,538
frequência < 12	dificuldade	9	1,889	família	9	3,000
	tempo	7	2,143			

Figura 3 - Evocações em resposta ao termo indutor “Projeto Profissional”.

No quadrante correspondente ao núcleo central de “projeto profissional” podem ser observados elementos que remetem ao “futuro” desejado, que será repleto de “conquistas-realizações”, que propiciará “estabilidade-remuneração” decorrente da “qualificação-profissional”, e que se confirmará se houver “responsabilidade-dedicação”. Este último elemento está ligado ao terceiro quadrante, caracterizado pelas palavras “dificuldade” e “tempo”. Apesar deste representar a zona de contraste, o terceiro quadrante, com palavras que remetem aos custos e às dificuldades de investir na carreira escolhida, não corresponde necessariamente a uma contradição, mas a uma complementação do espectro, uma vez que é a dedicação no presente que possibilitará as recompensas do futuro, presentes no núcleo central da representação.

O segundo quadrante demonstra a materialização desses sonhos, ao considerar as palavras “docência”, “universidade” e “utilidade-social”, esta última possibilitando considerar que existe um desejo que vai além dos benefícios próprios apresentados no núcleo central ao se considerar o projeto profissional. A “satisfação” e o “reconhecimento” são resultados das conquistas citadas no primeiro quadrante. Constatou-se ausência de menções significativas à ciência ou à pesquisa. Embora seja possível argumentar que tais termos estejam subjacentes à realidade da docência universitária, é curioso que não tenham sido evocados por integrantes de um grupo envolvido em atividade cujo cerne é a formação científica. Tal situação não se verificou nos estudos de Louzada e Silva Filho (2008) e de Pardo e Colnago (2011), mas a diferença pode ter decorrido do fato de terem sido empregados instrumentos de coleta distintos.

A palavra “família” aparece na periferia mais distante e pode estar vinculada à referência à família como suporte, como constatado anteriormente, ou ainda à família que se deseja constituir, para a qual se está “tentando conseguir um espaço” em meio a tanto

investimento na carreira. Seria de se esperar, hoje, dados desse tipo também da mulher/mãe, mas eles ainda aparecem como responsabilidade especialmente importante para o pai.

Na Figura 4, mostrada a seguir, aparecem as evocações surgidas a partir do Termo indutor “Ser Pai”, distribuídas nos quadrantes conforme o processamento por EVOC.

	Média < 2,6			Média >= 2,6		
frequência >= 10	amizade	23	2,174	afeto	51	2,745
	cuidado	32	2,219	educar	15	3,067
	exemplo	15	2,267	felicidade	16	2,625
	família	10	1,900	mudança	10	2,900
	provedor	22	2,136	protetor	10	2,800
	responsabilidade	31	2,194	trabalhador	11	2,909
frequência < 10	abdicção	3	2,000	apoio	3	3,000
	atenção	5	2,600	autoridade	4	2,750
	ausência	3	1,333	disponibilidade	3	3,333
	compromisso	6	2,333	firmeza	3	4,000
	difícil	5	2,200	lúdico	6	3,000
	força	4	2,500	paciência	5	3,200
	participação	5	2,400	presença	7	2,714
				realização	5	3,400
				respeito	6	3,000

Figura 4 - Evocações em resposta ao termo indutor “Ser Pai”.

No quadrante correspondente ao núcleo central da representação da condição de “ser pai”, amizade aparece como uma das principais ideias associadas à paternidade, indicando um relacionamento próximo e afetivo, o que se distancia de representações mais tradicionais nas quais o pai é apresentado, quase exclusivamente, como provedor. Elementos que, por tradição, poderiam ser considerados mais ligados à maternidade, como “abdicção”, “realização”, “disponibilidade”, “felicidade” e “cuidado”, também estão presentes nas representações sociais de “ser pai”. Tais mudanças podem estar relacionadas com as redefinições de papéis de homens e mulheres no modelo de família contemporânea, em que o homem tem se envolvido mais com as questões de cuidado afetivo da família, como propõem Teykal e Rocha-Coutinho (2007) e Welzer-Lang (2001). Por outro lado, vale ressaltar que os dados obtidos mostram que a palavra “amor” foi evocada para os termos “Família” e “Ser Mãe”, mas não para “Ser Pai”.

No quadrante em que se expressa o núcleo central pode ser observada, ainda, a palavra “provedor” que, aliada à palavra “trabalhador” encontrada no segundo quadrante, transmite a ideia de que o pai ainda é visto como o principal responsável pelo sustento financeiro da família, mas não o único, como indica a presença, ainda que mais periférica, de elementos evocados relativos ao sustento quando estava em jogo o indutor “Ser Mãe”, como já foi visto. Das evocações estimuladas pelo termo “Ser Pai” constaram também as palavras “autoridade”, “firmeza” e “respeito”, em condição bem mais periférica, ou seja, no quarto quadrante. Tal informação é importante uma vez que essas características, em conjunto com a condição de ser “provedor”, constituíam elementos tradicionalmente

definidores da paternidade. A posição periférica de tais características pode ser tomada como indicação de que “autoridade” e “firmeza”, como indicação de que o poder da palavra final na família é do pai, sofreu abalo, tanto pela crescente autoridade da mãe quanto pela sedimentação da perspectiva segundo a qual é útil e desejável aceitar o debate ao longo do desenvolvimento dos filhos como alternativa ao autoritarismo.

É importante destacar, todavia, que mesmo com participantes com alto nível de escolarização, e mesmo considerando e mencionado contexto de mudanças, foi possível constatar, em algum grau, a reprodução de modelos mais antigos relativos às funções exercidas pelo homem e pela mulher na sociedade, inclusive a função masculina de prover o sustento da família. Costa e Camino (2003) sugerem a importância de considerar que o processo de idealização do que é ser-homem passa pela determinação biológica; logo, é função do “macho” proteger sua prole e prover o sustento desta, ainda que a configuração tradicional – e patriarcal – de família já não seja a realidade predominante (Garfield, Clark-Kauffman & Davis, 2006).

Em grupo de participantes constituído majoritariamente por estudantes jovens, bolsistas e sem filhos, as vivências relacionadas à família, incluindo questões como maternidade e paternidade, estão mais relacionadas às próprias famílias de origem do que às famílias que pretendem formar. Esta identificação se dá pela representação de projeto profissional, encontrado aqui como sendo o depositário de toda dedicação e esforços atuais visando as recompensas futuras. Assim, as representações sociais relacionadas aos termos indutores mantém elementos tradicionais, uma vez que estes são temas mobilizadores de vários grupos diferentes. Mas essas próprias representações, ao incorporarem novos elementos – ou a recolocarem elementos que nelas já estavam presentes em condição menos significativa – indicam coesão grupal, o que permite tanto identificação com as principais questões vivenciadas por eles (a inserção na carreira acadêmica), quanto novos valores atribuídos por eles a elementos constituintes das representações, que se contextualizam para atender as demandas sociais daquele grupo.

## Discussão

As evidências coletadas mostram que diferenças de gênero ainda se expressam com relativo vigor, mesmo no ambiente sociocultural acadêmico, no qual se espera que mudanças associadas a contextos em transformação encontrem abrigo com maior facilidade. O aumento do número de mulheres no exercício da carreira acadêmica não é garantia de que elas, tomadas como categoria, possam exercer sua atividade em condições niveladas com aquelas vigentes para os homens, ou seja, compartilhando as mesmas chances de usufruírem prestígio profissional, uma vez que, como foi citado, as tarefas da casa e as de cuidados com os filhos ainda são funções primordialmente desempenhadas pelo contingente feminino e são corroboradas pela construção histórica e social do lugar ocupado pela mulher nas relações sociais concretas (Costa & Camino, 2003).

Recorda-se aqui que para Tabak (2003) a razão pela qual o número pequeno de mulheres comparado ao grupo masculino se direciona para a carreira acadêmica se deve a uma gama de fatores (lembrando aqui que esse desequilíbrio é menos acentuado nas áreas de conhecimento em que predominam profissionais do sexo feminino, mas mesmo em tais casos ocorre). Um deles é a falta de incentivo, principalmente da família, em relação à escolha de carreiras que em nossa sociedade patriarcal são ainda parte do padrão de

hegemonia masculina. No caso, pode estar em jogo o fato de tratar-se de ensino “superior” (já que em outros níveis de ensino há presença marcante de mulheres), e que envolve uma carreira que exige investimento e dedicação continuados, reduzindo a disponibilidade de tempo totalmente dedicado à família. Romper com essa configuração de estereótipo sexual bem marcado pela profissão ainda é um desafio a ser enfrentado pelas mulheres que ingressam no ambiente acadêmico.

Embora tenha se construído uma idealização e uma hierarquização das funções sociais de homens e mulheres, caracterizando diferenciação por gêneros, as representações sociais a este respeito vão se modificando de forma contextualizada com as transformações das práticas sociais e das informações que circulam nos ambientes sociais. No presente estudo foi possível perceber o avanço feminino em termos de possibilidades de construção de uma carreira acadêmica, ora conciliada com a formação de família própria, ora não. Mesmo a mulher tendo que lidar com dupla jornada de trabalho (em casa e no contexto profissional), estudos como os de Goldenberg (2000) e de Rocha-Coutinho (2003) indicaram que a busca pela construção da carreira não está relacionada apenas à complementação do sustento familiar, mas constitui importante elemento da realização pessoal e familiar. É significativo verificar que a única palavra evocada para todos os quatro termos indutores – “Família”, “Ser Mãe”, “Projeto Profissional” e “Ser Pai” – foi “responsabilidade”.

Cabe também ressaltar que os dados indicam que as práticas dos homens nas famílias passaram a incluir cuidado afetivo maior com os filhos. A evocação da palavra “cuidado”, que não ocorreu para os termos indutores projeto profissional e família, apareceu no primeiro quadrante, ou seja como elemento central, tanto da representação social de “Ser Mãe” como de “Ser Pai”. Apesar de tal mudança, a execução de afazeres domésticos permanece, muitas vezes, a ser função delegada às mulheres, ao mesmo tempo em que o sustento financeiro da família permanece, em larga medida, a ser visto como responsabilidade masculina.

Espera-se que a partir de novos estudos outros aspectos da articulação das relações de gênero com a carreira acadêmica sejam analisadas, buscando conhecimento sobre os múltiplos fatores envolvidos em tal relação, e visando aprimorar a caracterização dessa categoria de indivíduos que se dirige para a carreira acadêmica e para a dedicação à pesquisa.

## Referências

- Abric, J-C. (2000). A abordagem estrutural das representações sociais. Em D. C. Oliveira, D. C. Moreira & A. P. Moreira (Orgs.). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social* (pp. 27-38). Goiânia: Editora AB.
- Araújo, C., & Scalón, C. (2007). O cotidiano do casamento contemporâneo: a difícil e conflitiva divisão de tarefas e responsabilidades entre homens e mulheres. Em T. Feres-Carneiro (Org.). *Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação* (pp. 203-224). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Costa, E. I., & Camino, L. (2003). Desigualdade salarial de Gênero: Explicações Masculinas. Em M. E. P. Carvalho & M. Z. C. Pereira (Orgs.). *Gênero e Educação: Múltiplas Faces* (pp. 245-261). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB.
- Coutinho, S. M. S., & Menandro, P. R. M. (2009). *A Dona de Tudo: um estudo intergeracional sobre representações sociais de mãe e esposa*. Vitória: Editora GM, PPGP-UFES e Editora Facastelo.

- Galeazzi, I. M. S. (2001). Mulheres trabalhadoras: a chefia da família e os condicionantes de gênero. *Mulher e Trabalho*, 1, 61-68.
- Garfield, C. F., Clark-Kauffman, E., & Davis, M. M. (2006). Fatherhood as a component of men's health. *Journal of American Medical Association*, 296 (19), 2365-2368.
- Goldenberg, M. (2000). De Amélias a operárias: um ensaio sobre os conflitos femininos no mercado de trabalho e nas relações conjugais. Em M. Goldenberg (Org.). *Os novos desejos: seis visões sobre as mudanças de comportamento de homens e mulheres na cultura brasileira contemporânea* (pp. 107-123). Rio de Janeiro: Record.
- Gomes, A. J. S., & Resende, V. R. (2004). O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20 (2), 119-125.
- Jablonski, B. (2007). O cotidiano do casamento contemporâneo: a difícil e conflitiva divisão de tarefas e responsabilidades entre homens e mulheres. Em T. Féres-Carneiro. (Org.). *Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação* (pp. 203-228). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Louzada, R. C. R., & Silva Filho, J. F. (2005). Pós-graduação e trabalho: um estudo sobre projetos e expectativas de doutorandos brasileiros. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, 12 (2), 265-282.
- Louzada, R. C. R., & Silva Filho, J. F. (2008). Tornar-se pesquisador: a escolha profissional como um processo. *Psicologia em Estudo*, 13 (4), 753-760.
- Pardo, M. B. L., & Colnago, N. A. S. (2011). Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. *Paidéia*, 21 (49), 237-246.
- Marková, I. (2006). *Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente*. Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image, son public*. Paris: PUF.
- Rocha-Coutinho, M. L. (2003). Quando o executivo é uma "dama": A mulher, a carreira e as relações familiares. In T. Féres-Carneiro. (Org.). *Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas* (pp. 15-30). Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio/Loyola
- Rocha-Coutinho, M. L. (2007). Família e emprego: conflitos e expectativas de mulheres executivas e de mulheres com um trabalho. Em T. Féres-Carneiro (Org.). *Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação* (pp. 203-224). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sá, C. P. (1999). Representações Sociais: Teoria e Pesquisa do Núcleo Central. *Temas de Psicologia*, (3), 19-33.
- Tabak, F. (2003). Gênero, conhecimento e poder. Em M. E. P. Carvalho & M. Z. Costa (Orgs). *Gênero e Educação: Múltiplas Faces* (pp. 15-31). João Pessoa: NIPAM / UFPB.
- Teykal, C. M., & Rocha-Coutinho, M. L. (2007). O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. *Psico*, 38 (3), 262-268.
- Vala, J. (1997). Representações sociais para uma psicologia do pensamento social. Em J. Vala & M. B. Monteiro (Orgs.). *Psicologia Social* (pp. 353-384). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vergès, P. (2000). *EVOC – Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations: manual version 2*. Aix-en-Provence: LAMES.
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27 (4), 521-526.
- Welzer-Lang, D. (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista de Estudos Feministas*, 9 (2), 460-482.

Apresentação: 01/09/2012  
Aprovação: 06/12/2012